

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

- Libras– Profª Esp. Levínia R N Pacobello
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas – Profª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Ana Carolina Antônio	RA 1012019100691
Flávia Zaltrão	RA 1012019100409
Natália da S. Moraes	RA 1012019100657
Roseli A. D. Courelle	RA 1012019100639

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	OBJETIVOS.....	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO.....	13
	REFERÊNCIAS	14
	ANEXOS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o assunto educação inclusiva, devemos ressaltar, que atualmente encontramos algumas barreiras no pensamento e aceitação de alguns educadores, haja vista, que a maioria dos pedagogos formados há algum tempo, encontram dificuldades em trabalhar de forma pedagógica tais alunos.

Com tudo, o sistema educacional, ainda encontra certa dificuldade em trabalhar a inclusão educacional e social nas escolas.

A educação inclusiva tem o objetivo de educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar, ou seja, não negar as dificuldades dos alunos, mas com a inclusão as diferenças deixam de ser vistas como problemas e são tratadas como uma diversidade.

Apresentaremos neste projeto, as leis e as formas de se trabalhar com inclusão nas escolas, portanto, uma forma de incluí-las de maneira pedagógica, positiva e humana.

Abordaremos também alguns tipos de deficiência, entre elas a surdez e o uso de LIBRAS.

A partir dessa realidade, podemos ampliar a visão e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças.

2 OBJETIVOS

Na Educação Especial Inclusiva, entendemos que é uma metodologia pedagógica que faz uma junção da educação regular com a educação inclusiva. O objetivo principal desse sistema educacional é proporcionar a inclusão entre todas as crianças.

É de extrema importância lembrar que o profissional esteja preparado para lidar com as diferenças e diversidades nas escolas, portanto:

- Elaborar projetos;
- Discutir direitos e deveres;
- Apresentar soluções;
- Colaborar para educação inclusiva de qualidade.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Início da Educação Inclusiva no Brasil

A educação inclusiva ou educação especial, foi originada em 1.994 em Salamanca, na Espanha. A Conferência de Salamanca, reuniu 88 governantes e 25 organizações internacionais para discutirem em 3 dias, quais seriam os direitos dessas crianças dentro da sala de aula.

Entre os direitos discutidos, foram que:

- Todos têm direito à educação sem exceção;
- Todas as crianças possuem habilidades diferentes, características, interesses e necessidades diferentes de aprendizagem;
- Um sistema educacional designado para tais e com programas implementados levando em conta a vasta diversidade nas escolas;
- Escolas regulares, com orientações e meios exclusivos para combater atitudes discriminatórias.

Algumas orientações e sugestões foram propostas para as organizações na qual o Brasil incorporou essas políticas educacionais a partir do ano 2000. Passando a estudar, como a escola se adaptaria às necessidades do aluno, assumindo o compromisso de incluir todas as crianças, independentemente da dificuldade e necessidade de cada escola regular obtendo reconhecimento Internacional.

Ainda em 2000, houve mudanças significativas para que a educação inclusiva fosse incluída nas escolas, como se adaptar aos projetos pedagógicos ao currículo escolar, entre eles para os alunos com necessidades auditivas, por meio da implementação de LIBRAS.

Trajetória da Educação para Surdos

Atualmente cerca de 10 milhões de brasileiros possuem surdez total ou parcial no País, como informa o IBGE.

Para que tivessem direito à educação de qualidade, foi necessária uma longa trajetória histórica para que isso ocorresse.

A deficiência auditiva, foi marco histórico no Brasil, quando foi fundado em 1856, com a chegada da família portuguesa, a fundação do primeiro Instituto dos Surdos, no Rio de Janeiro, inspirado pelo francês Edward Huet que também era surdo e, chegou ao Brasil a convite do Imperador para se trabalhar a educação dos surdos no país.

Em 1857, Huet inseriu a primeira língua de sinais francesa no Brasil, pois era empregado a língua articulada e escrita tradicional que dificultava o aprendizado das crianças surdas, com isso, tiveram um melhor acesso à educação.

Em 1864, foi fundada a primeira *Universidade Nacional para Surdos*, a Gallaudet em Washington nos EUA, por Edward Miner Gallaudet, filho de Thomas Hopkins Gallaudet.

Em 1880, ocorreu o Congresso de Milão, primeira conferência internacional de educadores de surdos, onde foi proibido o uso da língua de sinais e estabelecido o oralismo, pois acreditavam que os surdos deveriam primeiramente falar para assim, serem inseridos na sociedade.

Mas apenas em 1970, as coisas começaram a mudar para a comunidade surda. Dorothy Schiflet, mãe de surdo e educadora, adicionou a língua de sinais, junto a linguagem oral e labial, treino auditivo e alfabeto manual. No mesmo ano, William Stokoe, concluiu por meio de um artigo, que ASL é uma língua com todas as características da língua oral.

Ainda em 1970, os pais e professores começaram a perceber que a metodologia da oralidade não estava dando muito certo, então, no final de 70, começou a ser introduzido no Brasil, a *Comunicação Total*, após a visita da professora de surdos, Ivete Vasconcelos, que lecionava na Universidade de Gallaudet, com isso, o aluno surdo se beneficiou de todas as formas de comunicação: língua de sinais, gestos, leitura labial e escrita.

Essa Comunicação Total, não agradou a todos, sendo discutida em 1980 a introdução do Bilinguismo, ou seja essa metodologia passa a ter a língua de sinais como língua materna e linguagem oral como segunda língua.

Em 1988 a Constituição Federal, publicou que os direitos dos surdos passaram a ser garantidos e também aos demais portadores de necessidades educacionais especiais. Sendo reforçada após a publicação de outras leis específicas para a educação especial.

Em 1994, através da professora Lucinda Ferreira Brito, passa a ser usada a abreviação para Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, criada pela própria comunidade surda.

Em 2000, foi criada a Lei 10.098 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Em 2002, foi criada a Lei nº 10.436 onde a Língua de Sinais sofre algumas mudanças quanto à sua nomenclatura e é atualmente denominada por Língua Brasileira de Sinais.

Em 2005, é lançado o Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que implanta o uso da LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de licenciatura de Pedagogia (Educação Especial), Fonoaudiologia e Letras de qualquer curso superior oferecido por universidades e faculdades que estejam credenciadas ao Ministério da Educação.

Em 2008 é criada a Lei nº 11.796 que cria o Dia Nacional dos Surdos, comemorado todo dia 26 de setembro.

Em 2010 a Lei nº 12.319 que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Libras, disseminando à Língua Brasileira de Sinais em todo território nacional.

E a mais recente mudança em 2021, com a Lei nº 14.191 dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos e altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no âmbito do artigo 3º, incluindo que deve ser respeitada a diversidade humana, linguística, cultural e indenitária das pessoas surdas, surdo cegas e com deficiência auditiva sinalizantes.

Tipos de deficiências mais comuns nas escolas

Alguns tipos de deficiência são abordados na educação inclusiva, entre elas listamos algumas que são mais frequentes nas escolas:

- **Deficiência auditiva:** devemos falar naturalmente, ou nos comunicar por libras, escrita e mímicas. Ao conversar, posicionar-se em frente ao aluno, se necessário chamar-lhe tocando no ombro. Mesmo quando o aluno estiver acompanhado de um intérprete, devemos nos dirigir sempre ao aluno e não ao intérprete.
- **Deficiência visual:** sempre que conduzir o aluno ofereça o seu braço, não o conduza pelo braço dele. Nunca deixá-lo sozinho, sempre que precisar se ausentar, informe o aluno. Não interagir com o cão guia, e não permitir que os outros alunos interajam com o cão.
- **Deficiência intelectual:** nunca confundir deficiência intelectual com doença mental. Sempre demonstra satisfação em conversar com alunos, são sempre muito comunicativos e carinhosos.
- **Deficiência física:** demonstrar respeito pelo meio de locomoção do aluno portador de necessidades especiais como, não sentar na cadeira de rodas, não movimentar ou mudar a cadeira de lugar sem pedir permissão. O professor deve sempre orientar os colegas quanto a isso.

- **Autismo (TEA):** é um transtorno neurológico que gera dificuldade na interação e mudanças de comportamento, geralmente é possível ser diagnosticado o autismo entre o primeiro e segundo ano de vida. Desenvolver rotina com o aluno, ser sempre direto na linguagem e sempre com o tom de voz mais baixo, são medidas primordiais para fortalecer o vínculo com o aluno.
- **Hiperatividade (TDAH):** Transtorno do Déficit de Atenção, afeta a concentração, a capacidade de focar em determinadas atividades, o professor deve estimular a prática de atividades físicas.

Ao longo do processo educacional é esperado que o professor se prepare para enfrentar as diversas dificuldades e desafios. Sendo necessário buscar soluções e estratégias para que o aluno possa aprender junto com os demais.

Um dos principais objetivos é que o professor mude a visão de incapacidade dos alunos com necessidades especiais e que promova atividades que reconheçam o respeito às diferenças. Para isso, o planejamento das aulas poderá incluir músicas, desenhos, jogos, atividades em grupo, entre outros.

Estudo de Caso

A educação inclusiva engloba todos os alunos, seja os que possuem alguma deficiência ou impossibilidade, mas também alunos de todas as culturas, etnias, etc. Consiste em proporcionar oportunidades iguais a todos, com estratégias diferentes para cada aluno, para que possam desenvolver seu potencial.

Ao fazer parte do quadro de funcionários da escola, a professora percebe uma grande defasagem no aprendizado sobre inclusão, tanto por parte da instituição, como por parte dos educadores.

Na parte da gestão escolar, deixa a desejar um bom planejamento pedagógico por parte da coordenação, visto que com isso, é de suma importância, para orientar e preparar os educadores para tais desafios, pois transformar a cultura escolar é o primeiro passo para tornar a instituição inclusiva.

Para tornar a sala de aula inclusiva é necessário traçar 3 objetivos:

- **Diagnosticar:** observar e destacar as possibilidades de aprendizagens dos alunos com deficiência, juntamente com os especialistas e professores de apoio, lançar desafios para descobrir as potencialidades de cada aluno.

- **Flexibilizar:** fazer adaptações com base no contexto real da sala. Utilizar vários recursos, como visuais, táteis ou de acessibilidade. Atividades com alunos em círculo facilitará para os alunos que praticam leitura labial.
- **Avaliar:** trabalhar juntamente com o professor de apoio e coordenação pedagógica, determinar as metas e objetivos de aprendizagem. E depois adaptar às expectativas e resultados para potencialidades de cada aluno.

Analisando essas informações, se torna necessário um bom planejamento curricular, pois na escola, há uma aluna com múltiplas deficiências, são elas: Síndrome de Down, deficiência intelectual, de interpretação, com motricidade orofacial dificultada, com dificuldade de planejamento, memória, atenção, concentração, resolução de problemas (cognitivo), dificuldade em planejar informações e déficit sensorial.

Para se trabalhar essa aluna, deve-se primeiramente, conhecer os métodos utilizados para seu tratamento externo, buscando orientações com Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga e Psicopedagoga. Ao entender melhor sobre a aluna e seus métodos de tratamento, fica mais evidente e mais esclarecedor a forma de planejamento do currículo adaptado.

Lívia, a aluna, necessita de cuidados especiais, de um acompanhamento pedagógico e de cuidadora fora da sala, para auxiliá-la nas dependências da escola, como banheiro e refeitório.

Ao ser informada de todos os cuidados, a coordenadora e o corpo docente, se tornaram relutantes ao estabelecer certos direitos garantidos por lei a aluna, como ressalta a *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)*:

“Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

“Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar”.

De posse dessas informações, a coordenadora optou em incluir a aluna nas atividades escolares, embora as atividades foram adaptadas e aplicadas de forma mais lúdica e utilizando a comunicação multigestos, jogos educativos e tecnologia assistiva.

Para tal, os educadores passaram por cursos de capacitação, curso de linguagem multi gestos e as cuidadoras, cursos de cuidados especiais e primeiros socorros.

A escola deve estar preparada para receber todos os tipos de alunos, tanto com deficiência ou não, preparando seus funcionários, corpo docente e até mesmo a estrutura física da escola, pois todos têm os mesmos direitos, de ir e vir em segurança.

O acesso à escola regular não promove apenas o desenvolvimento pessoal, é importante para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais e convivência social.

Os educadores precisam estar de acordo com as mudanças e estar sempre revisando seus valores, conceitos e ideologias para agir como um facilitador no processo de conscientização da construção de sua cidadania e da capacidade crítica e reflexiva. Esse processo de construção deve dar início na sua prática e dos conhecimentos prévios que esta prática disponibiliza.

Algumas maneiras de se trabalhar à Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um método que contribui para favorecer a integração e a diversidade nas escolas, e diversificar é preciso. Mas apesar de todo o empenho e esforço para inclusão, ainda existem muitas dificuldades e obstáculos, como o excesso de alunos em sala de aula, falta de professores treinados e capacitados para tal, falta de recursos pedagógicos e investimentos, desvalorização da carreira de professor e a acessibilidade ainda não é totalmente efetiva na sociedade, pois ainda há escolas que não estão preparadas para atender esses alunos.

Defender a diversidade oferecida na escola, encontrada na realidade social, retrata oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências e potencialidade do professor.

Uma das formas de se trabalhar hoje a inclusão, é a *Tecnologia Assistiva* que deve fazer parte do aprendizado da criança com algum tipo de deficiência, onde se pode trabalhar de forma mais assertiva e produtiva para um melhor desenvolvimento intelectual e físico, por meio de salas multimídias, jogos pedagógicos, mobiliário e até mesmo, comunicação alternativa, como o *Multi Gestos*, que foi desenvolvido e registrado no Brasil pelas fonoaudiólogas Cinthia Azevedo e Leticia Silva, para auxiliar terapeutas, educadores e pais conhecerem sobre os gestos e praticarem pensando na acessibilidade, para uma melhor intervenção para Apraxia de Fala na Infância, auxiliando crianças com Apraxia da Fala Infantil a se desenvolverem tanto na fala quanto na parte pedagógica, pois possuem uma dificuldade ao articular a fala e do cérebro ao programar o som da fala.

Baseado em pistas multissensoriais, em especial o uso dos gestos, como o próprio nome diz, para treino das habilidades de fala, consciência fonológica, leitura e matemática, contemplando os fonemas da Língua Portuguesa ao possuir princípios definidos.

Outro método utilizado é o *Desenho Universal de Aprendizagem*, que amplia o desenvolvimento de cada aluno através das três redes cerebrais: o conhecimento de receber e analisar informações, ideias e conceitos; estratégia responsável por planejar, executar e monitorar ações e a rede efetiva, que avalia padrões, significância emocional e estabelece prioridades.

Para se obter resultados satisfatórios, devemos levar em consideração, que cada criança se comporta de uma maneira diferente a outra. Um portador de TEA por exemplo, tem características diferentes em relação ao comportamento do outro portador do mesmo transtorno.

É importantíssimo abordar os métodos necessários para se trabalhar na escola, como estabelecer um diálogo com pais, com a gestão, com os alunos, promover uma boa formação aos professores, a elaboração de projetos pedagógicos inclusivos e que tenha a flexibilização do currículo em sala de aula com ações de pertencimento, onde a criança se sinta incluída, segura e motivada a aprender.

4 CONCLUSÃO

A Educação Especial Inclusiva, é uma forma desenvolvida que pode ser aplicada tanto em alunos que tenham alguma deficiência, quanto em alunos que não tenham. Para que esse objetivo seja alcançado é importante que haja uma união entre políticas públicas, instituições de ensino, família e professores qualificados.

Na educação especial, o ensino é direcionado totalmente para alunos com deficiência. Já na educação inclusiva, todos os alunos com deficiência têm a oportunidade de conviverem juntos. A inclusão não é somente permitir a entrada de alunos na instituição de ensino, mas sim, ter a oportunidade e a liberdade de serem iguais. A partir do momento que a escola reconhece que a inclusão é um direito básico de todos, é como se formasse um novo alicerce, formando uma sociedade igualitária e justa.

No estudo de caso, a escola encontrou dificuldades em aceitar os princípios básicos que visam a aceitação das diferenças individuais, da convivência entre todos da sociedade e sua diversidade humana, a importância da valorização da contribuição de cada pessoa, e o aprendizado através da cooperação e profissionalismo, porém houve adaptações nas atividades pedagógicas e nos treinamentos aos educadores. Ressaltando que os alunos têm direitos a educação inclusiva de qualidade garantidos por Lei.

Devemos ressaltar, que todas as crianças são únicas, independente se forem de inclusão ou não, todas têm o direito de educação de qualidade e respeito, são seres incluídos em uma sociedade, tem suas próprias ideologias, crenças, família, etc.

Mesmo lutando atualmente por educação de qualidade e respeito às diversidades nas escolas, encontramos vários obstáculos por parte de educadores, gestores e instituição de ensino, onde são trabalhadas de forma vaga, sem preparo e sem apoio material, às atividades pedagógicas desenvolvidas para tais crianças.

Ressaltando que todas as crianças, incluindo as de educação inclusiva, são apoiados seus direitos por lei, a educação de qualidade e respeito.

Segundo Paulo Freire:(2000): “Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando os índios, o negro, a mulher, não estarei ajudando meus filhos a serem sérios, justos, e amorosos da vida e dos outros”.

REFERÊNCIAS

Autismo o que é? Disponível em: <https://www.tuasaude.com/autismo-infantil/>. Acesso em: 04/04/2022.

Alfabeto em Libras para imprimir. Disponível em: <https://atividadespedagogicas.net/wp-content/uploads/2019/04/atividades-libras-para-imprimir-2.jpg>. Acesso em: 17/04/2022

Crianças com Deficiência têm direito a educador em sala de aula. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/68894/crianca-com-deficiencia-tem-direito-a-educador-especial-em-sala-de-aula#:~:text=A%20nova%20Lei%20Brasileira%20de,27>. Acesso em: 10/04/2022

Diversa Educação Inclusiva na prática - Conceitos Fundamentais. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/por-onde-comecar/conceitos-fundamentais>. Acesso em: 04/04/2022.

Educação Especial e Educação Inclusiva: Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/analise-historica-e-politica>. Acesso em: 06/04/2022

Fundamentos e Princípios da Educação Inclusiva. Disponível em: <https://educacao.imagineie.com.br/fundamentos-e-principios-da-educacao-inclusiva/#:~:text=Os%20grupos%20acolhidos%20pela%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%20devem%20receber%20Dla%20de,de%20cada%20pessoa%20%C3%A9%20singular>. Acesso em: 06/04/2022.

Inclusão Escolar. Disponível em: <https://www.clinicaneurokids.com.br/post/inclus%C3%A3o-escolar>. Acesso em: 15/04/2022.

Inclusão: “A teoria nem sempre dá conta”. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18265/inclusao-a-teoria-nem-sempre-da-conta>. Acesso em: 15/04/2022.

Inclusão Social nas Escolas. Disponível em: <https://educador360.com/gestao/inclusao-social-escolas/> Acesso em: 15/04/2022.

Instituto Paulo Freire. Disponível em: www.acervo.paulofreire.org%3A8080%2Fjspui%2Fbitstream%2F7891%2F3512%2F1%2FFPF_PTPF_01_0435.pdf&cLen=127766. Acesso em: 04/04/2022.

Multi Gestos- Fala e Alfabetização. Disponível em: <https://multigestos.com.br>. Acesso em: 07/04/2022

O que é Educação Especial. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/o-que-e-educacao-especial-inclusiva>.

Acesso em: 05/04/2022

O que é Desenho Universal para Aprendizagem? Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/o-que-e-desenho-universal-para-aprendizagem/>. **Acesso em:** 10/04/2022.

O que é Tecnologia Assistiva? Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/aee.html>. **Acesso em:** 10/04/2022.

O Paradigma da Inclusão como Utopia na Perspectiva Freiriana. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br>. **Acesso em:** 15/04/2022.

Surdez no Brasil: Quantos surdos existem? Disponível em: <https://academiadelibras.com/blog/surdez-no-brasil/> **Acesso em:** 17/04/2022.

Trajatória da Inclusão de Surdos na Educação. Disponível em: <https://www.timetoast.com/timelines/trajetoria-da-inclusao-dos-surdos-na-educacao>. **Acesso em:** 17/04/2022

UNESCO - Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/> **Acesso em:** 06/04/2022.

ANEXOS



No Brasil, mais de 827 mil crianças com deficiência estão matriculadas na escola, de acordo com dados do Censo Escolar.



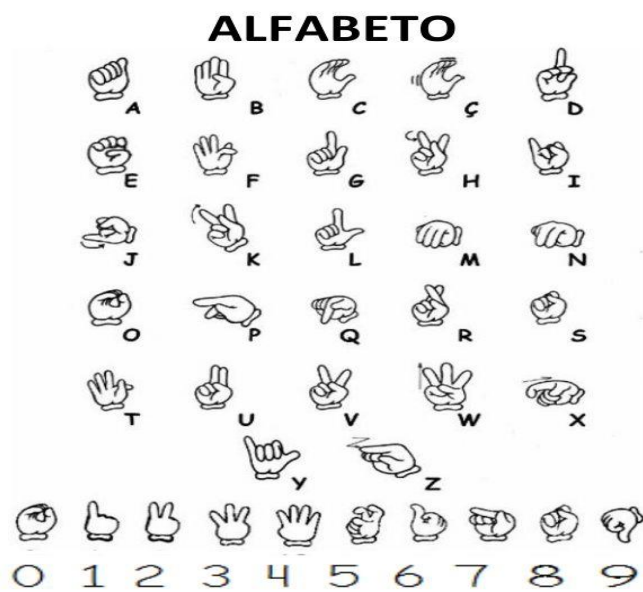
Inclusão Social nas escolas.



Primeiro Instituto dos Surdos no Rio de Janeiro



Primeira Universidade para surdos de Gallaudet, Washington EUA



5

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais